Globethics Repository



A bioética serroniana [Serronian bioethics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Costa Gomes,Carlos
Publisher	Centro Universitário São Camilo
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-11 21:11:27
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/214379

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(2):211-215

A bioética serroniana: uma "ciência", duas disciplinas?

Serronian bioethics: a "science", two disciplines?

Carlos Costa Gomes*

RESUMO: Daniel Serrão lança-nos o desafio de olhar para a Bioética como duas disciplinas que navegam entre o ser e o agir ou como dois modos diferentes para reflectir sobre a Bioética: o primeiro olha-o como reflexão; o segundo como processo decisório. A Bioética I ou de Autor é uma antropologia filosófica e racional, e a Bioética II de Decisão é promover as decisões que sejam boas para o maior número de pessoas e conformes com os valores sociais e a paz.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Tomada de Decisões. Antropologia.

ABSTRACT: Daniel Serrão challenges us to look to Bioethics as being two disciplines that navigate between being and act or as two different modes of reflecting on Bioethics: the first sees it as a reflection, and the second as a decision process. Bioethics I or Author Bioethics is a rational philosophical anthropology; Bioethics II or Decision Bioethics aims at making decisions good to the greatest possible number of people and made according to social values and peace.

KEYWORDS: Bioethics. Decision Making. Anthropology.

INTRODUÇÃO

A leitura bioética que Daniel Serrão faz dos assuntos que desenvolve é sempre rigorosa, arguta e de fina elegância; estimuladora da reflexão de quem pesquisa ou investiga temas e problemas bioéticos. Apesar de em certas temáticas apresentar posições, diríamos, fechadas, mas não fundamentalistas ou agressivas, podemos definir o autor como dialogante e humanista, defendendo e acolhendo valores e princípios éticos sem cedências ou consensos menores, ou mesmo sem usar argumentos religiosos ou de fé para fundamentar as suas opções.

A sua obra bioética não se confina às posições que toma sobre questões fracturantes da sociedade ou de ética médica. A fina escrita com que redige os textos de bioética é permeada por uma "oculta" pedagogia cristã, singular e iluminada com uma sabe(dor)ia prudente que, no nosso ponto de vista, é uma boa fonte de discernimento para qualquer cultor da bioética e para qualquer leitor que aprecie boa qualidade literária.

A via personalista da qual é cultor, difusor e pedagogo, não o impede de estar ao lado de Van Potter, quando coloca a "cultura científica ao lado da cultura humanística: a biologia, a bioquímica, a genética molecular, etc.; a filosofia, a sociologia, a história, a antropologia e as demais ciências humanas para em conjunto, trabalharem para o melhor bem de cada ser humano e para a melhoria da condição humana"[1]. A isso o autor define como "uma Bioética, duas disciplinas". Uma refere-se à Bioética de Autor, que parte de uma antropologia filosófica e racional, e outra, à Bioética de Decisão, baseada na promoção de ações boas para o maior número de pessoas e conformes os valores sociais. A primeira assenta na reflexão (ser); a segunda assenta na acção (agir).

A BIOÉTICA SERRONIANA ENTRE A REFLEXÃO E A ACÇÃO

Na linha de Potter, a bioética, para Serrão, não é uma crítica da ciência e dos seus poderosos resultados. É um apelo para que a aplicação dos progressos científicos nos seres humanos, nos animais e plantas, não comprometa a manutenção da vida sobre a Terra e permita que os seres humanos se realizem em paz consigo próprios, com todos os outros seres humanos e com toda a vida natural.

Por isso, a bioética serroniana é uma bioética que apela à *ética da precaução*[2] (reflexiva) no que se refere não ao

* Professor e investigador do Instituto de Bioética – Universidade Católica – Porto, Portugal. Secretário-Geral do Centro de Estudos de Bioética. Membro do Conselho de Direção da Revista Portuguesa de Bioética. E-mail: cgomes@porto.ucp.pt

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(2):211-215

presente, mas ao futuro e, por isso, Daniel Serrão interroga-se sobre esse mesmo futuro: será que a engenharia genética para correcção de defeitos do embrião não aumentará, no futuro, a instabilidade dos genes, nomeadamente dos oncogenes? Será que os organismos transgénicos não serão nefastos no futuro? Será que a reprodução humana, por clonagem, não anulará, no futuro, a diversidade humana, ameaçando a sobrevivência desta espécie até hoje triunfante?

A bioética, numa perspectiva global serroniana[a], faz essas e muitas outras perguntas aos cientistas e confia neles, como membros particularmente qualificados, para encontrarem soluções e respostas justas, de forma a melhorar este mundo embebido numa crise económica, ambiental, ética e religiosa, assim como ao nível do desenvolvimento humano, tanto cultural como biológico, não raras vezes fortemente condicionado pelas acções e planos que afectam a pessoa e o meio ambiente. No mesmo contexto, apela à unicidade de cada pessoa e à unidade da sociedade para que em conjunto, as necessidades das pessoas sejam compatíveis com as necessidades da sociedade. Atende ainda, à questão do sofrimento humano que resulta da desordem natural biológica e do mundo físico, mas impele e rejeita o sofrimento que é resultado do tratamento desumano de pessoas ou grupos. Nesse sentido, a bioética serroniana afirma:

> A biologia ensina-nos que, no zigoto, está já constituído um genoma humano, causa e suporte de uma nova manifestação de vida humana e, por isso, dirá o filósofo, tem natureza humana; o teólogo acrescentará que, na natureza humana, se exprime o que a torna especificamente humana e que é a presença e acção do Espírito Transcendente. Na palavra de S. Paulo, o corpo humano, mesmo que ainda seja só um embrião unicelular, digo eu, é "Templo" do Espírito Santo, é habitação onde o Espírito se irá manifestar; ao próprio como auto-consciência e aos outros corpos como comunicação (que não é, exclusiva e obrigatoriamente, verbal) (p. 4)[3].

A citação serroniana afirma que a Teologia reconhece que a reflexão bioética deve ser a base segura para um diálogo sério e verdadeiro entre Ciência e Fé – que são duas actividades mentais humanas, ambas legítimas e relacionadas entre si.

No que diz respeito à morte, alude à sua finalidade como uma parte necessária da vida, mas ama a vida, como obrigação de uma vida melhor para as gerações futuras da espécie humana. A morte não existe, o que existe é a vida: a vida biológica e a vida como autoconsciência, espírito ou transcendente. Em uma linguagem teológica para os crentes, como é Serrão, a vida escatológica, a vida eterna.

Por fim, refere à competência / ciência humana para compreender (prender com) a saúde humana como responsabilidade pessoal, assim como em uma perspectiva de responsabilidade para o desenvolvimento da dimensão da *personalidade* no futuro e na descendência da humanidade.

Do que se disse, divisa-se em Serrão uma bioética que não é apenas um mero instrumento nas mãos dos homens que se usa a fim de corrigir a vida nas suas diversas dimensões. Em rigor, a bioética não aparece como sujeito directo da acção explícita. Mas está presente. A tríplice articulação no pensamento serroniano anunciada na nossa tese é lugar de convívio e de relação da capacidade humana de fazer uma bioética histórica ou biográfica, ou ainda, na perspectiva serroniana *archeobiológica*; mas também construir uma bioética cultural, científica e metodologicamente actualizante, que permitirá reler toda a bioética como texto de *crise*, de confronto com desumanização técnica da pessoa humana, em favor da humanização técnica ética da pessoa e para com a pessoa humana.

Diremos ainda, que na relação não conflituosa da bioética com a *archeobiologia*[b], como defende o autor, somos levados a admitir essa via como possibilidade de construção de um edifício ético que respeite a história fundante de cada ser humano desde o seu início. Isto é, um povo sem história, sem uma biografia e sem memória não existe; uma pessoa sem história biográfica e sem memória será, lamentavelmente, esquecida e perdida na eternidade do tempo. Logo, a razoabilidade *archeobiológica vs* bioética propõe, na sua essência, um novo sentido: a bioética para prover uma moralidade ética na construção de um novo paradigma ético, terá, nesse sentido, de perceber a

a. Daniel Serrão segue muito de perto o "credo bioético" que Van Rensselaer Potter escreveu, pouco antes de morrer.
b. Sobre este assunto ver Serrão[4].

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(2):211-215

origem evolutiva não só biológica, mas também moral da sociedade em que cada um se situa; perceber o universo pessoal e fundante de cada ser na sua forma de estar no mundo, da sua relação consigo mesmo e da sua relação com os outros. Uma *archeobiologia* bioética tenderá a construir uma ética compreensiva e exigente e uma exigente e compreensiva bioética, porque é na medida em que se conhece toda a história (bio)gráfica do ser humano (pessoa), que se pode fundamentar um processo (bio)ético para o bem da pessoa humana.

Partindo dessa proposta bioética serroniana, há, por isso, uma via de investigação a considerar: a relação entre *archeobiologia* e a bioética assenta na possibilidade de percurso retrospectivo e de um curso prospectivo. O primeiro assegurará a necessidade da recepção dos elementos *(bio)lógicos* fundantes do ser humano e da sua origem enquanto pessoa; o segundo reconfigurará, como acolhimento, a objectividade e a subjectividade *(bio)éticas* particulares de cada pessoa, reelaborando o homem e a mulher do futuro; ou, dito de outra forma, a pessoa com futuro.

Por conseguinte, ao defendermos a tese de que o pensamento bioético de Serrão fundamenta-se a partir de uma estrutura triádica, dinâmica, circular entre a metafísica, a ética e a ciência; por um método que unifica o conhecimento, o argumento e a intuição; suportado pelo pensamento "noético" / filosófico, espiritual / transcendente científico / (*archeobiológico*) estamos a afirmar, por isso, uma elaborada e articulada construção bioética que não parte só dos dados que a cultura social vai debitando, nem só dos dados científicos que a ciência vai demonstrando, mas relê toda a construção do homem enquanto espécie humana – ser humano –, bem como do homem enquanto pessoa única, irrepetível, singular, espiritual e transcendente; o que lhe confere, como largamente é apresentado neste estudo, um personalismo ontológico, bioético e *médico*, este último de especial relevo: inédito e centro da novidade do seu pensamento bioético enquanto *ser* (reflexão) e enquanto *agir* (acção).

Em estudos anateriores, o autor afirma que "considera a ética como uma capacidade *reflexiva* ou categoria mental que permite ao Homem a tomada de *decisões* após a análise ponderada" (p. 260-1)[5]. Essa perspectiva serroniana, como se pode verificar, encaixa na teoria que apresentamos sobre o seu pensamento bioético e abre as portas para aquilo que o autor denomina de Bioética I e Bioética II. Assim sendo, quando dizemos que o pensamento bioético serroniano se fundamenta na relação entre o *ser* (reflexão) e o *agir* (acção), estamos a dizer que o mesmo assenta na capacidade *ética reflexiva* do Homem tomar *decisões e actuar*.

UMA PROPOSTA BIOÉTICA: UMA "CIÊNCIA" – DUAS DISCIPLINAS

Bioética: reflexão e decisão

Em Serrão, depois de analisado o seu vasto e longo percurso no campo da reflexão bioética, sinteticamente, podemos aludir a uma "nova proposta ou via reflexiva" sobre a bioética.

Dessa síntese bioética são notórias duas opções que o autor designa por duas disciplinas bioéticas[c]. Isto é, no pensamento serroniano existe, em paralelo, uma bioética de reflexão (*ser*) e uma bioética de decisão (*acção*) que, como já dissemos, o autor denomina como Bioética I ou de Autor (p. 18-9)[6] e de Bioética II ou de Decisão (p. 20)[6].

Então, navegando, entre o *ser* e o *agir*, encontramos no autor dois modos diferentes para reflectir sobre a bioética. O primeiro olha-a como reflexão. O outro é considerá-la como processo decisório. Daí que Serrão chame ao primeiro Bioética I ou de Autor, e ao segundo Bioética II ou de Decisão. Logo, daqui podemos concluir que, como temos vindo a afirmar, a Bioética I é, no essencial, um constructo da antropologia filosófica (p. 18-9)[6] (*ser / reflexão*); a Bioética II trata das decisões[6] (*agir / acção*).

Partindo então dessa visão, a primeira – a Bioética I (*ser / reflexão*) –, dá suporte ao nosso entendimento sobre a via personalista serroniana *ontológica e bioética*; na Bioética II (*agir / acção*), confirma o personalismo médico ou iátrico de que o autor é percursor. Todavia, para melhor perceber o que se entende por Bioética I, vamos citar Daniel Serrão:

c. "O debate em Bioética I é um debate de Autores, não é um debate de teorias anónimas. Por isso, seduz as inteligências mais criativas, mais livres, mais informadas e mais corajosas. A Bioética II, por sua vez, refere-se a um outro universo cognitivo, com diferente objectivo, diferente método e diferentes resultados. Tem como objectivo a ponderação valorativa das decisões humanas concretas. É uma ética de pessoas em situação, que tomam decisões sobre si próprias e sobre os outros" (p. 18)[6].

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(2):211-215

> A Bioética I é uma Antropologia Filosófica, racional, cujo objectivo é trabalhar para construir uma natureza específica e abstracta para o ser humano. Começa nos gregos e manifesta-se essencialmente nas culturas europeias; permanece, hoje, como a principal tarefa da racionalidade filosófica. É uma Bioética de Autor; é Sócrates, Aristóteles ou Platão, é Tomaz de Aquino, em contraponto aos pensadores rabínicos, é David Hume, é J. Stuart Mill, é Merleau-Ponty, Sartre, G. Marcel, é Husserl, Heidegger, Peter Singer, Engelhardt, Lévinas. E, a meu ver, Pedro Laín Entralgo. É uma imensa lista de intelectuais que pensaram o homem em si próprio, em busca da decifração do segredo da sua natureza específica. Uns abertos, outros fechados à Transcendência, "deram a cara" pelas suas convicções mais profundas, escreveram como quem se confia aos outros e a eles abre a sua intimidade. Por isso os lemos hoje, continuadamente, e os seus textos comovem-nos até às entranhas, ainda que deles discordemos total ou parcialmente (...) (p. 18)[6].

Temos, então, em Serrão, um pensamento bioético estruturado numa reflexão antropológica filosófica e cultural que não dispensa a abertura à Transcendência.

No que diz respeito à Bioética II ou de Decisão e, citando novamente o autor, este afirma:

> O objectivo da Bioética II é o de promover as decisões que sejam boas para o maior número de cidadãos, que sejam conformes com os valores sociais maioritários e que fomentem a paz social e não a conflitualidade. Não está em causa nenhuma antropologia transcendental, nenhuma verdade universal e absoluta, nenhuma orientação teleológica ou teleonómica... Estão em causa mulheres e homens, concretos e comuns, que vivem numa sociedade concreta e nela adoecem, sofrem e morrem. E que esperam o melhor de quem os acolhe, os trata e os acompanha na fase final. Em nome de conceitos tão simples – e tão vagos – como a dignidade humana.
>
> É bom que haja tensão entre os cultores das duas Bioéticas. Os da Bioética II dirão aos da I: não sejam tão teóricos, desçam à terra. E os da I responderão aos da II: não sejam tão pragmáticos e utilitaristas, elevem-se até à essência do fenómeno humano.
>
> Em Pedro Laín Entralgo, esta tensão manifestou-se nele próprio, como médico e como filósofo. E lutou toda a vida para a resolver[6].

Se na primeira via bioética, o recurso à reflexão antropológica e filosófica, ética, cultural e transcendental são pilares e constructos do pensamento do autor; na segunda, Serrão, não dispensa os dados da ciência (médica) para que as *decisões* sobre o melhor bem da pessoa humana sejam sempre decisões éticas sobre as quais o *decisor*, em primeiro lugar, tenha em linha de conta a defesa e a dignidade da pessoa humana.

Depois destas duas citações, longas, mas necessárias, podemos afirmar que o pensamento bioético serroniano, ancorado no personalismo ontológico, bioético e *médico* ou iátrico, sustenta essa proposta bioética: Bioética I e Bioética II. A primeira fundamenta-se, como aqui largamente explanado, na reflexão (*ser*), a segunda na acção (*agir*). A segunda, enquanto decisão precisa da primeira; a primeira enquanto reflexão necessita da segunda, em *situação* concreta da vida quotidiana. Ora, como tal, continuamos perante um pensamento *personalista ontológico e bioético* que se manifesta e que se mostra, no caso do autor aqui estudado, no personalismo *médico*. Logo, nesta proposta bioética, o *personalismo ontológico e bioético* exprime-se na Bioética I ou de Autor; o *personalismo iátrico* na Bioética II ou de Decisão.

COMENTÁRIO FINAL

Parece-nos evidente que a proposta serroniana aqui resumida não divide a Bioética enquanto área de estudo, mas unifica-a na sua essência. Isto é, a Bioética no pensamento de Serrão assenta em duas "disciplinas" – reflexão e decisão –, a primeira apela ao ser / reflexão; a segunda ao agir / acção.

Desse modo, vê-se, claramente, que o autor pretende equilibrar o seu pensamento entre aquilo que a ciência e técnica podem e devem fazer e a dignidade da pessoa humana enquanto sujeito da humanidade. Há uma preocupação latente pelo sujeito (a pessoa) e toda acção a desenvolver deve responder ao apelo da Bioética I e à Bioética II. Ora como tal, aqui subjaz o ponto 5º da "Declaração de Helsínquia (1964), que afirma '(...) que o sujeito

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2013;7(2):211-215

deverá prevalecer sempre sobre o interesse da ciência e a sociedade'"[d].

Concluindo, o pensamento bioético de Daniel Serrão, cristalizado no personalismo, ontológico, bioético e médico (ou iátrico), a nível teórico centra a sua reflexão na Bioética I ou de Autor; e a nível prático na Bioética II ou de Decisão. Assim sendo, a reflexão e a decisão no contexto bioético serroniano, na tomada de decisão bio-ética é a "arte de fazer *respeitar* os *valores* e de fazer *cumprir* os *deveres*".

REFERÊNCIAS

1. Serrão D. A ciência e o nosso futuro: uma relação bioética. 2010. (mimeo)
2. Serrão D. O princípio Precaução. Primeiro Janeiro. 2006;CXXXVIII(52):40.
3. Serrão D. A Bioética num congresso eucarístico: faz sentido? Comunicação. Conferência Nacional dos Bispos, Simpósio de Bioética: XVI Congresso Nacional Eucarístico. Brasília, 13 a 16 de Maio de 2010, p. 4.
4. Serrão D. Archeo-biologia e bioética: um encontro não conflituoso. In: Borges A, Pita AP, André JM. Ars Interpretandi Diálogo e tempo. Homenagem a Miguel Baptista Pereira. Fundação Eng. António de Almeida: Porto; 2000. p. 236-64.
5. Serrão D. Aconselhamento ético. In: Ascenção JO, coordenador. Estudos de Direito da Bioética. Coimbra: Almedina; 2009. v. 3.
6. Serrão D. Em busca de novas fundamentações teóricas para a Bioética Lusófona. O possível contributo de pensadores espanhóis. Comunicação apresentada no VI Luso-Brasileiro de Bioética: Salvador da Bahia, 15-17 de Setembro de 2010.

Recebido em: 22 de abril de 2013
Aprovado em: 16 de maio de 2013

d. Ponto 5, que se integra na secção 1 "Princípios Básicos" da Declaração de Helsínquia, 1964.